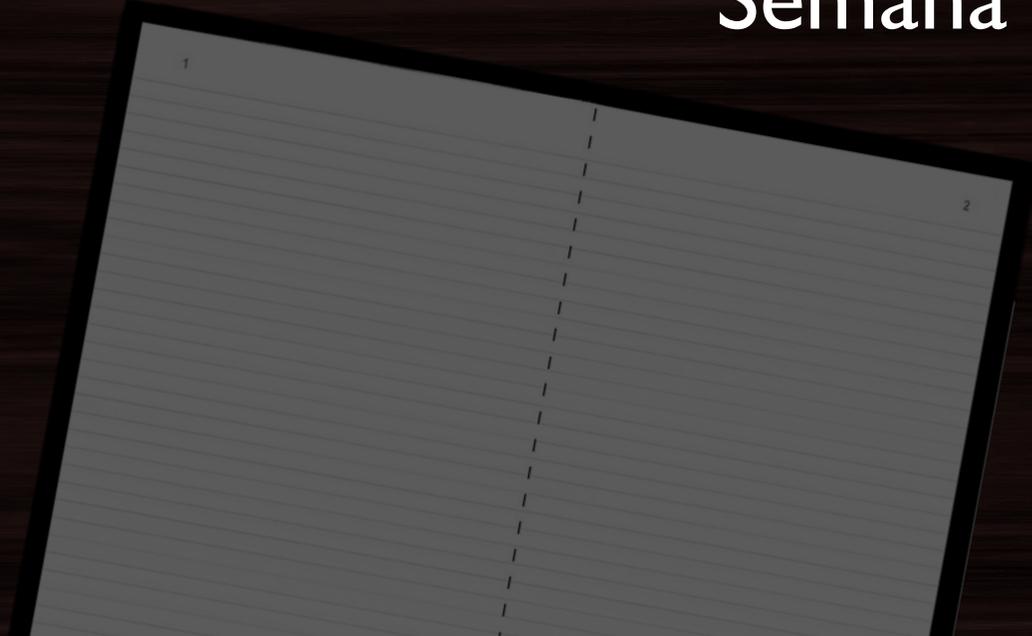
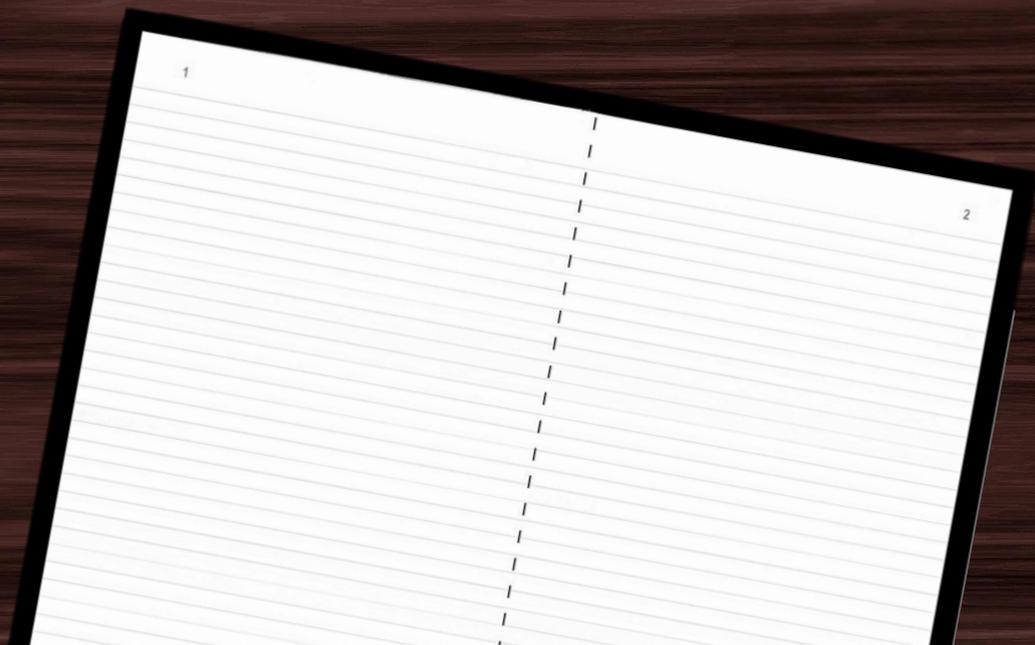




PAULO FREIRE

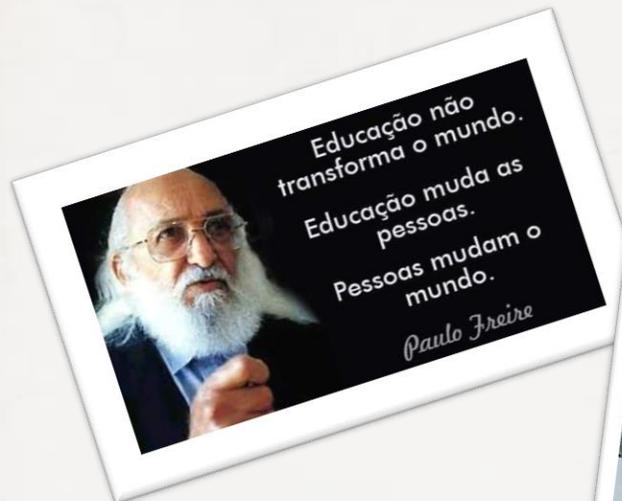
Semana Paulo Freire





Semana Paulo Freire





Paulo Freire

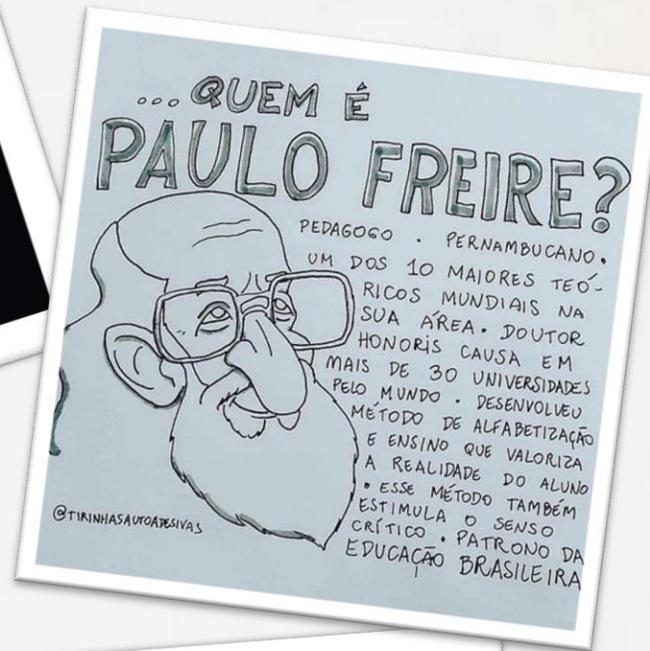


Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar. (Trecho de “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire)

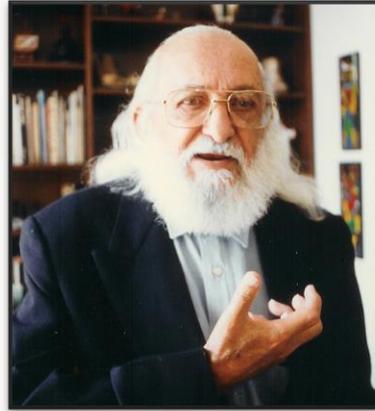
Paulo Freire



Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar. (Trecho de “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire)



Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, no Recife (PE). Educador e filósofo reconhecido internacionalmente tornou-se Patrono da Educação Brasileira.

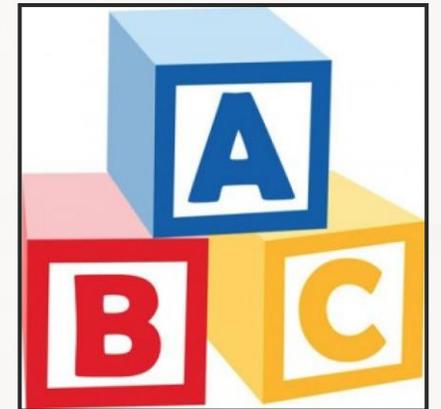


Nos primeiros anos de sua vida, Paulo Freire pertencia a uma família de classe média. Mas sua realidade passou por uma série de mudanças com a Crise de 1929.



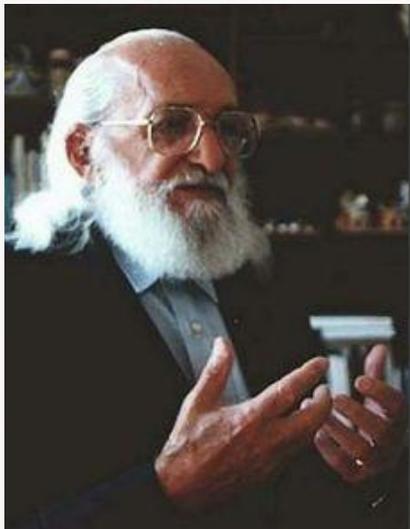
Afetada pela crise financeira, sua família precisou se mudar para uma área mais periférica da cidade de Recife e desde então Paulo Freire teve contato com a pobreza e até mesmo com a fome.

Isso o marcou de tal forma que ele voltou sua atenção na vida adulta aos mais pobres, construindo um método revolucionário de alfabetização.





Em 1961, tornou-se diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife e, no mesmo ano, realizou junto com sua equipe as primeiras experiências de alfabetização popular que levariam à constituição do Método Paulo Freire.



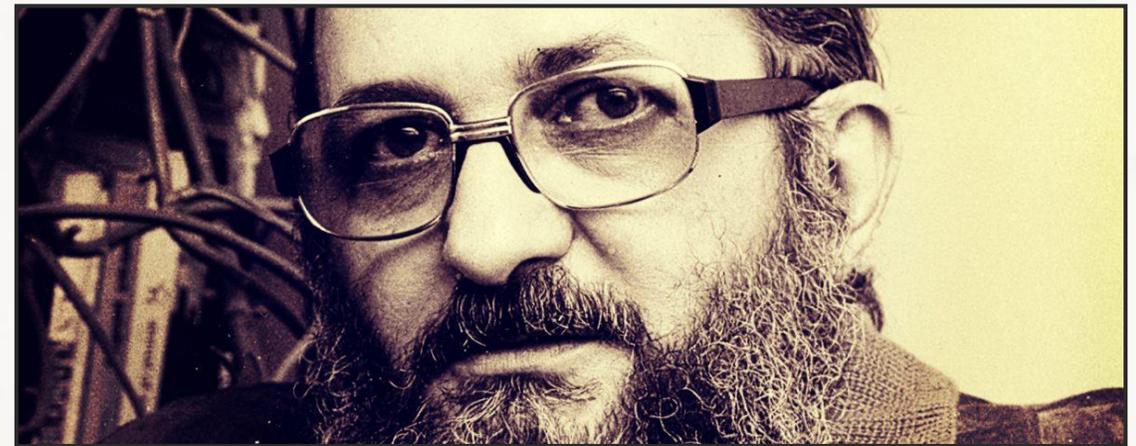
**Não há saber mais
ou saber menos:
Há saberes
diferentes.**

Paulo Freire

Por seu empenho em ensinar os mais pobres, ele se tornou uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África.



O talento como escritor o ajudou a conquistar um amplo público de pedagogos, cientistas sociais, teólogos e militantes políticos.



Seu grupo foi responsável pela alfabetização de 300 cortadores de cana em apenas 45 dias.



Em resposta aos eficazes resultados, o governo brasileiro aprovou a multiplicação dessas primeiras experiências num Plano Nacional de Alfabetização, que previa a formação de educadores em massa e a rápida implantação de 20 mil núcleos (“círculos de cultura”) pelo País.

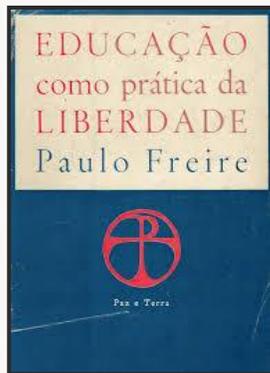
Em 1964, meses depois de iniciada a implantação do Plano, o regime militar extinguiu esse esforço. Freire foi preso por 72 dias, por ser considerado subversivo.



Deixou o país, fixando-se no Chile, onde trabalhou no Instituto Chileno para a Reforma Agrária.



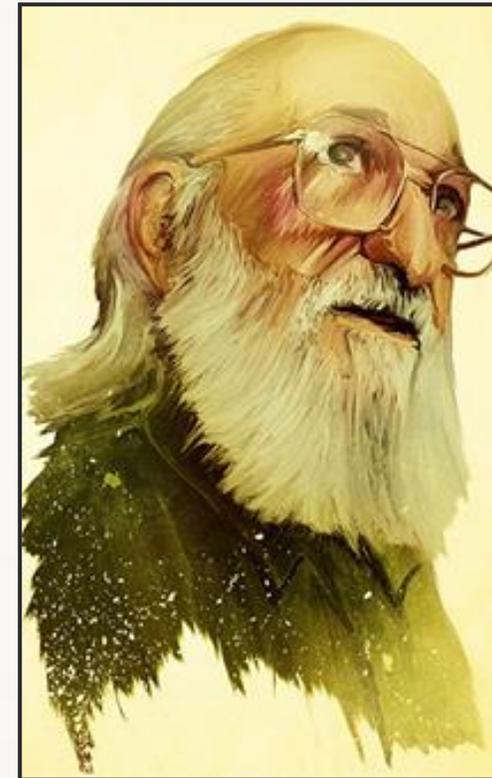
Lá, escreveu 'Educação como prática da liberdade' (1967) e a sua principal obra, 'Pedagogia do oprimido', publicada em espanhol e em inglês em 1970, e em português apenas em 1974.



Em 1969, foi para os Estados Unidos, na condição de professor visitante da Universidade de Harvard.

Com a Anistia em 1979, Freire pôde retornar ao Brasil, o que ele fez em 1980.

Freire previa para o professor um papel diretivo e informativo - portanto, ele não pode renunciar a exercer autoridade. Segundo o pensador pernambucano, o profissional de educação deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta.



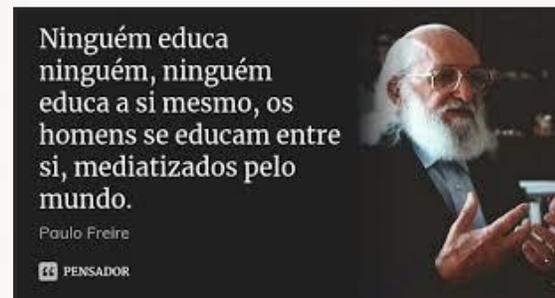
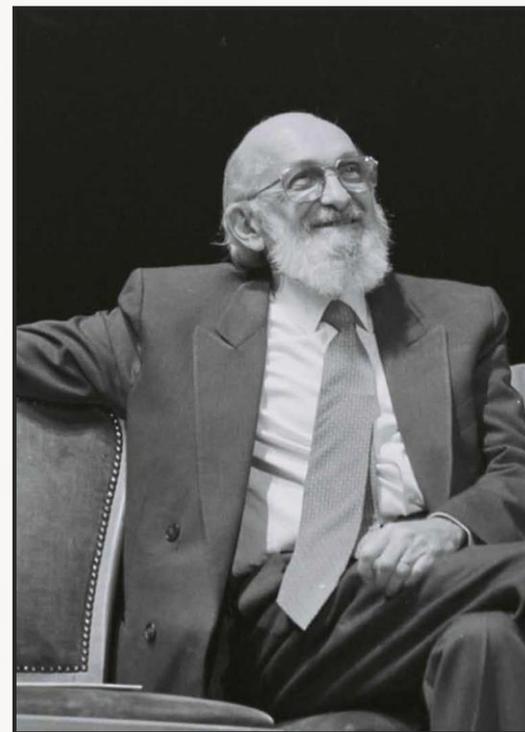
Para ele a missão do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos.

Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas.



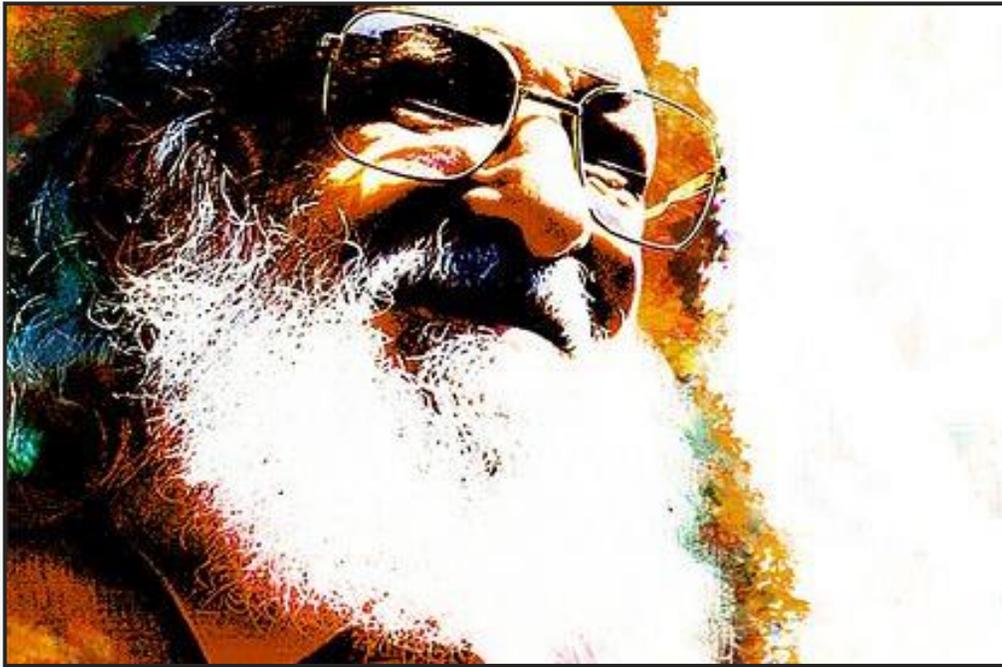
"Os homens se educam entre si mediados pelo mundo", escreveu. Isso implica um princípio fundamental para Freire: o de que o aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor.

Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro - e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar.

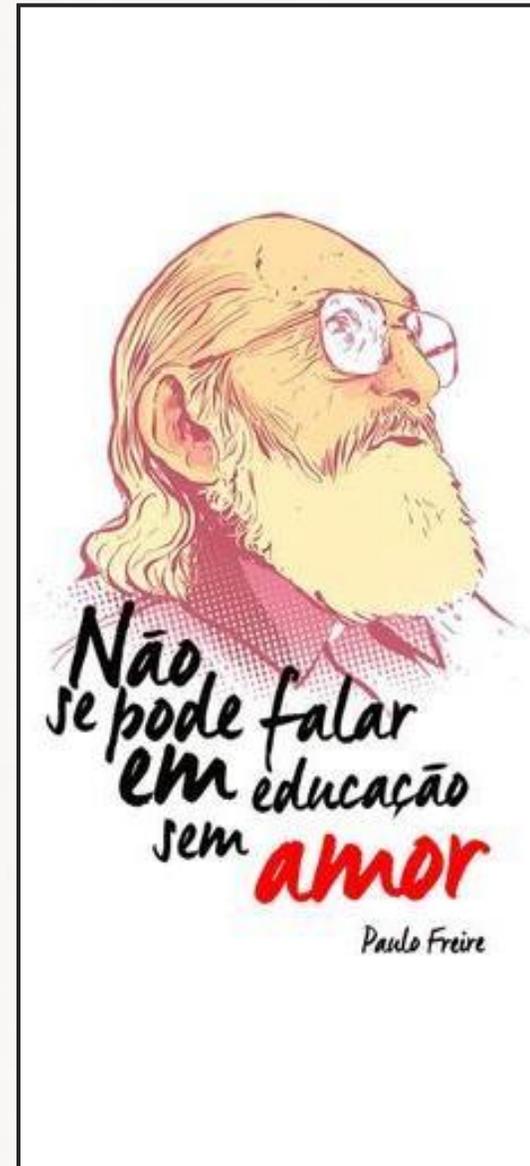


O sujeito da criação cultural não é individual, mas coletivo!

Seu método não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a "ler o mundo", na expressão famosa do educador.



"Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)", dizia Freire.



A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de "cultura do silêncio" e transformar a realidade, "como sujeitos da própria história". Para os professores, frisava a necessidade de uma formação permanente. "O mundo não é, o mundo está sendo".

Na gestão de Luiza Erundina (1989-1993) na prefeitura de São Paulo, Freire foi nomeado secretário de Educação da cidade, cargo que exerceu entre 1989 e 1991.



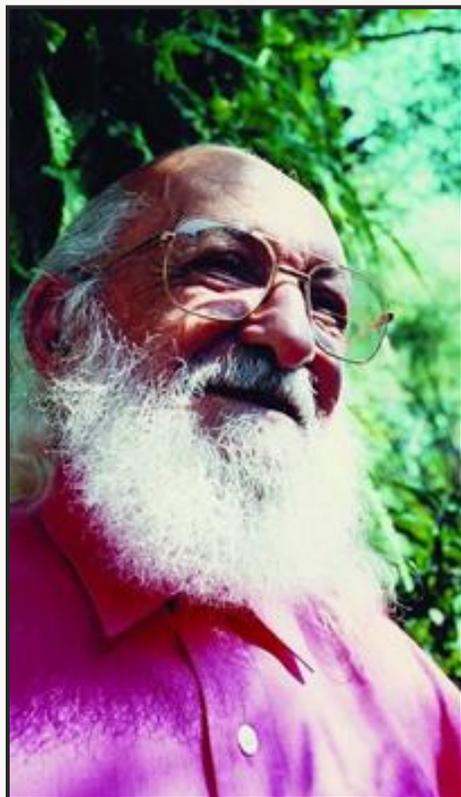
Seu mandato teve como marca a recuperação salarial dos professores, a revisão curricular e a implantação de programas de alfabetização de jovens e adultos.



Embora o trabalho de alfabetização de adultos desenvolvido por Paulo Freire tenha passado para a história como um "método", a palavra não é a mais adequada para definir o trabalho do educador, cuja obra se caracteriza mais por uma reflexão sobre o significado da educação.



Em 1991, foi fundado em São Paulo o Instituto Paulo Freire, para estender e elaborar as ideias de Freire. O instituto mantém até hoje os arquivos do educador, além de realizar atividades relacionadas ao legado do pensador e à atuação em temas da educação brasileira e mundial.



Instituto
Paulo Freire

Freire morreu de um ataque cardíaco em 2 de maio de 1997. Em 2012, por meio da Lei 12.612, de 13 de abril de 2012, foi declarado Patrono da Educação Brasileira.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.612, DE 13 DE ABRIL DE 2012.

Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira

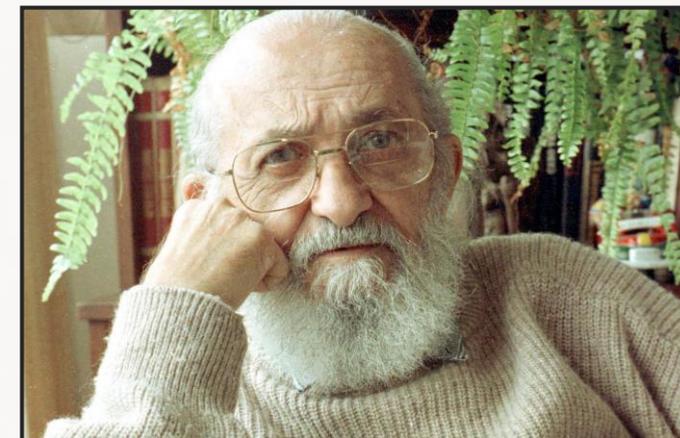
A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O educador Paulo Freire é declarado Patrono da Educação Brasileira.

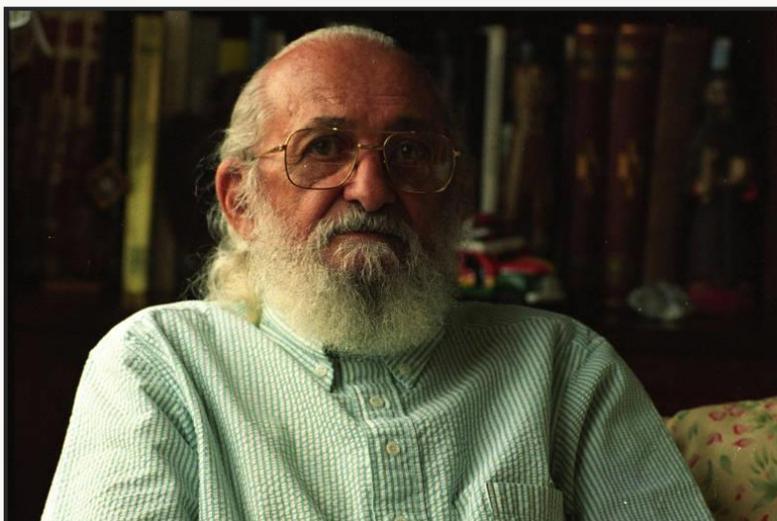
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de abril de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

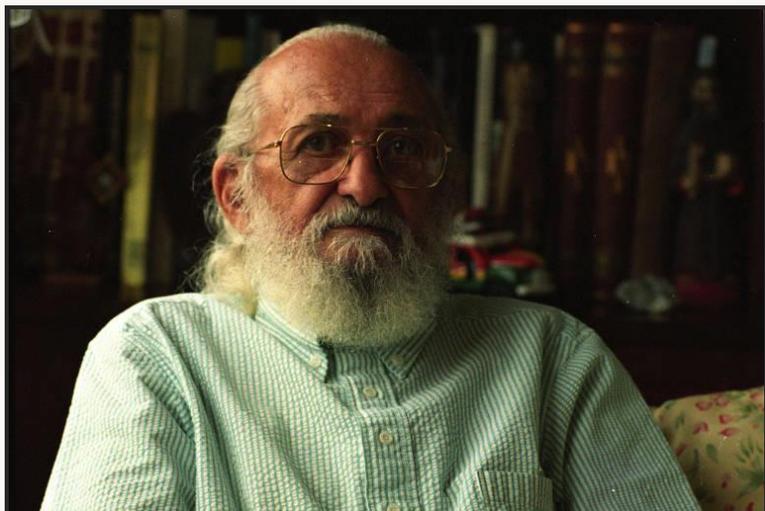
DILMA ROUSSEFF
Aloizio Mercadante



É um dos brasileiros mais homenageados da história, tendo ganhado 41 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades como Harvard, Cambridge e Oxford. Entre outros prêmios que ganhou ao longo de sua vida estão o Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento, na Bélgica, em 1980; o Prêmio UNESCO da Educação para a Paz, em 1986; e o Prêmio Andres Bello como Educador do Continente, da Organização dos Estados Americanos, em 1992.



É um dos brasileiros mais homenageados da história, tendo ganhado 41 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades como Harvard, Cambridge e Oxford. Entre outros prêmios que ganhou ao longo de sua vida estão o Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento, na Bélgica, em 1980; o Prêmio UNESCO da Educação para a Paz, em 1986; e o Prêmio Andres Bello como Educador do Continente, da Organização dos Estados Americanos, em 1992.



Com a colaboração de:

Etec Sales Gomes Tatuí
Projeto Biblioteca Ativa



Slides

Slides (Arte e Design):

- Leonardo Cesar de Almeida
- Emilym Barros de Costa

Conteúdo/Informações:

- Flávia Piazzini

Fontes Bibliográficas:

FERRARI, Márcio. Paulo Freire, o mentor da Educação para a consciência. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>.

GARCIA, Maria Fernanda. O brasileiro que entrou para a história da pedagogia mundial. Disponível em:

<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/o-brasileiro-que-entrou-para-a-historia-da-pedagogia-mundial/>.

